

# MEDIDAS DA VARIAÇÃO PROSÓDICA DIATÓPICA NO ESPAÇO ROMÂNICO

**Antonio Romano**

*Laboratorio di Fonetica Sperimentale "A. Genre" - Dip. di Scienze del Linguaggio - Università di Torino (Itália)*

**Lurdes de Castro Moutinho, Rosa Lúcia Coimbra**

*Centro de Línguas e Culturas - Universidade de Aveiro (Portugal)*

**Albert Rilliard**

*LIMSI-CNRS - Orsay (França)*

## Resumo

A necessidade de uma descrição e comparação dos traços prosódicos das variedades linguísticas do espaço românico originou o surgimento do projeto internacional *AMPER* (*Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico*, cf. Moutinho & Coimbra, 2000; Romano, 1999, 2001; Contini *et alii*, 2002; *AMPER* 2005) no qual equipas de diversos laboratórios europeus e latino-americanos adotam estratégias comuns de constituição, recolha e análise de corpus. Na verdade, a entoação no espaço linguístico românico apresenta diferentes esquemas, marcados diatopicamente, que podem ser convergentes ou divergentes de uns falares para outros no mesmo domínio linguístico (Contini, 1992; Romano, 2001; Contini, 2008; Turculeț, 2008).

Depois de ter trabalhado sobre um conjunto limitado de frases, com comparações isoladas entre perfis duma seleção de variedades italianas, portuguesas e brasileiras (Romano & Moutinho, 2004, e Interlandi *et alii*, 2007), neste artigo pretendemos apresentar resultados de análise relativos a semelhanças e diferenças manifestadas nas configurações entoacionais obtidas para numerosas estruturas frásicas em diversas variedades do Italiano (em *AMPER-ITA*) e do Português europeu continental (em *AMPER-POR*).

O corpus é constituído por um corpus de 28 frases declarativas e 28 interrogativas com estruturas sintáticas correspondentes previamente estabelecidas de acordo com restrições de tipo fonético e de tipo sintático estabelecidas, desde o início, para o projecto *AMPER*. Para cada uma destas frases foram analisadas 3 repetições produzidas por cada informante, num total de 36 informantes. Assim, o corpus analisado para este artigo inclui um total de mais de 6000 enunciados.

Os dados desta *Base de Dados* foram submetidos a uma avaliação automática de semelhanças, como a de Romano & Miotti (2008), Lai & Rilliard (2008), Romano *et alii* (2011) e de Moutinho *et alii* (no prelo).

Para estabelecer a semelhança entre os dados de duas variedades, comparam-se as sequências de valores de frequência fundamental ( $f_0$ ), duração ( $D$ ) e energia ( $I$ ) com base numa variável expressamente determinada (Romano 1999, 2008). O resultado avalia-se por referência a um patamar previamente definido, estabelecendo-se o intervalo de oscilação da variável, quando se trata de diferentes repetições da mesma frase, na mesma variedade e produzida pelo mesmo falante.

Em particular, comparando os valores da correlação entre repetições para falantes de dialetos próximos, obtivemos medidas (diferentes para as modalidades  $D$  e  $I$ ) de semelhança ou de dissemelhança entre as amostras.

Para dar conta das relações de oposição entre estes pontos, foi adotado o método de análise dialectométrica preconizado por Hans Goebel (cf. Goebel, 1981, e, mais recentemente, Goebel, 1996) e aplicado os materiais portugueses para Moutinho *et alii* (no prelo).

As medidas que nós aplicámos aos dados das variedades presentes na BD *AMPER*, mesmo que não possam substituir a análise do dialectólogo foneticista tradicional, permitem, sem dúvida, colocar em evidência algumas divergências e convergências prosódicas de diferentes falares, que proporcionam indicações sobre a distância percetiva que podemos esperar encontrar entre dialetos. Nas nossas pesquisas, depois de termos discutido as possibilidades e modalidades de aplicação da distância propostas em trabalhos precedentes, fizemos a avaliação da variabilidade prosódica em dados referentes a uma primeira seleção de variedades. Deste modo, o estudo agora efetuado apresenta-se como um primeiro esboço de dialectometria prosódica.

É desejável e indispensável que estes resultados sejam confirmados por análises sobre um número mais vasto de pontos de inquérito e de outros falantes de cada uma das variedades.

A investigação sobre as distâncias objetivas apresenta-se ainda no seu início e será especialmente interessante começar a aplicar este método de avaliação em maior escala, como por exemplo, na comparação dos diferentes inquéritos contidos na base de dados do projecto *AMPER*.

## Bibliografia

- AMPER* (2005) - «Projet *AMPER* - Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman», *Géolinguistique*, hors série 3 (J.P. Lai, ed.).
- Contini M. (1992). “Vers une géoprosodie”. *Actes du "Nazioarteko Dialektologia Biltzarra Agiriak"* (Bilbao 1991), Bilbao: Real Academia de la Lengua Vasca, 83-109.
- Contini M., Lai J.-P., Romano A., Rouillet S., de Castro Moutinho L., Coimbra R.L., Pereira Bendiha U. & Secca Ruivo S. (2002). “Un projet d'atlas multimédia prosodique de l'espace roman”. *Proceedings of the International Conference Speech Prosody 2002* (Aix-en-Provence, France, 11-13 Avril 2002) (B. Bel & I. Marlien eds.), 227-230.
- Contini M. (2008). «Le projet *AMPER* : passé, présent et avenir ». In: L. de Castro Moutinho & R.L. Coimbra (eds.), 9-19.
- Goebel H. (1983). “Éléments d'analyse dialectométrique (avec application à l'AIS)”. *Revue de Linguistique Romane*, 45, 349-420.
- Goebel H. (1996). «La convergence entre les fragmentations géo-linguistiques et géo-génétiques de l'Italie du Nord ». *Revue de linguistique romane*, 60, 25-49.
- Interlandi G.M., Romano A., de Castro Moutinho L. & Coimbra R.L. (2007). “Cross-linguistic prosodic variation in two Romance languages: Portuguese and Italian”. *Actas do III Congresso Int. de Fonética Experimental* (Santiago de Compostela, Espanha, 24-26 Out. 2005), 377-387.
- Lai J.P. & Rilliard A. (2008). “Outils pour le calcul et la comparaison prosodique dans le cadre du projet *AMPER*- l'exemple des variétés Occitane et Sarde”. In: Adrian Turculeț (ed.), 217-229.
- Moutinho L. de Castro & Coimbra R.L. (2000). “Para a construção de um atlas prosódico multimédia das variedades românicas”. *RUA-Letras*, 17, 111-118.
- Moutinho L. de Castro, Coimbra R.L., Romano A. & Rilliard A. (no prelo). «Mesure de la variation prosodique diatopique en Portugais Européen ». *Estudos de Fonética Experimental*, XX, no prelo.
- Rilliard A. & Lai J.P. (2008). «La Base de Données *AMPER* et ses interfaces: structure et formats de données, exemple d'utilisation pour une analyse comparative de la prosodie de différents parlers romans ». In L. de Castro Moutinho & R.L. Coimbra (eds.), 127-139.
- Romano A. (1999\*2001). *Analyse des structures prosodiques des dialectes et de l'italien régional parlés dans le Salento (Italie): approche linguistique et instrumentale* (Thèse de Doctorat de l'Université Stendhal de Grenoble, resp. Michel Contini) Lille: Presses Univ. du Septentrion.
- Romano A. (2003). “Un projet d'Atlas multimédia prosodique de l'espace roman (*AMPER*)”. In F. Sánchez Miret (ed.), *Actas do XXIII CILFR* (Salamanca, Espanha, 22-28 Set. 2001), vol. I, Tübingen: Niemeyer, 279-294.
- Romano A. (2004). «Indices acoustiques suprasegmentaux dans la caractérisation des langues romanes : identification de variétés linguistiques et description des traits prototypiques ». *Actes du congrès MIDL 2004 "Identification des langues et des variétés dialectales par les humains et par les machines"* (Paris, France, 29-30 nov. 2004), Paris: École Nationale Supérieure des Télécommunications, 91-92.
- Romano A. (2008). “Éléments théoriques et pratiques de l'analyse multiparamétrique de la prosodie dans le cadre d'*AMPER*”. In: L. de Castro Moutinho & R.L. Coimbra (eds.), *Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR* (Aveiro, Portugal, 29-30 Out. 2007), 115-126.
- Romano A. & Moutinho L. de Castro (2004). “Alguns esquemas entoacionais característicos da leitura de um texto por portugueses e brasileiros”. *Revista de Estudos da Linguagem*, 12/2, 93-109.
- Romano A. & Miotti R. (2008). “Distancias prosódicas entre variedades românicas”. In: Adrian Turculeț (ed.), 231-249.
- Romano A., Contini M., Lai J.-P. & Rilliard A. (2011). “Distancias prosódicas entre variedades românicas en el marco del proyecto *AMPER*”. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana – RILI*, Vol. IX, No. 1 (17), 17-26.
- Turculeț A. (ed.) (2008). *La variation diatopique de l'intonation dans le domaine roumain et roman*. Iași: Editura Universității Al. I. Cuza.